

**MERCADOS AGRICOLAS**



- PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL

- Algodão

Finda a colheita da safra 1973/74, observa-se certa frustração dos cotonicultores pela má qualidade do produto e deterioração dos preços. Em junho o mercado manteve-se fraco com queda sucessiva nos preços como mostram as cotações no disponível na Bolsa de Mercadorias de São Paulo. Como indicador, para o tipo "5" registrou-se durante o mês queda de Cr\$133,00 para Cr\$116,00 por arroba de algodão em pluma. Em termos de média mensal houve uma queda de 10,4% em relação ao mês de maio.

Da mesma forma, ao nível do produtor, a média ponderada para o Estado dos preços recebidos pelos cotonicultores sofreu queda de 7,7%, passando a Cr\$40,39 por arroba de algodão em caroço no mês de junho contra os Cr\$43,51 do mês anterior.

As entradas de algodão em caroço nas máquinas de beneficiamento até junho, totalizaram 557.160 toneladas, inferiores em 18% às registradas no mesmo período do ano anterior. Deste total 49.559 toneladas foram enviadas de outros estados e 507.601 toneladas produzidas em São Paulo.

No que se refere às entradas nas máquinas do produto paulista, situam-se em 18% inferiores ao do mesmo período de 1973.

A Secretaria da Agricultura fixou em Cr\$47,80 por saca de 30 quilos o preço da semente de algodão a ser vendida aos agricultores na safra 1974/75. Neste preço está incluída a taxa de seguro contra granizo.

- Amendoim

Em junho, no mercado atacadista de São Paulo ocorreu elevação no preço de aproximadamente 7%, para o tipo descascado industrial enquanto para o tipo descascado catado permaneceu constante. A comercialização continua mínima, face à falta de remanescentes.

tes e a pequena oferta da atual safra da seca.

A colheita da atual safra da seca praticamente encerrou-se no decorrer do mês de junho. A qualidade do produto em geral é considerada regular, sendo que parte chegou a ser prejudicada pelas chuvas na época de colheita. Também parte da produção está sendo retida pelos produtores à espera de melhores preços, já que os atuais são considerados bastante baixos.

A média dos preços recebidos pelos produtores para o produto em casca, no decorrer do mês de junho, foi de Cr\$33,14/saca de 25kg, sendo aproximadamente 2% inferior a do mês de maio.

No Estado do Paraná, em junho teve-se a colheita da safra da seca, também considerada pequena, sendo que os preços do produto em casca situam-se ao redor de Cr\$33,00/35,00 para saca de 25kg.

Estoques de Amendoim na CEAGESP  
(sc.25kg)

Mês	1972	1973	1974
Jan.	33.690	60.133	30.276
Fev.	91.184	79.986	253.628
Mar.	164.462	85.718	36.520
Abr.	121.116	89.700	414.569
Mai.	157.738	81.147	406.325
Jun.	240.476	103.030	304.448
Jul.	251.001	98.556	...
Ago.	174.734	93.813	...
Set.	152.134	52.044	...
Out.	117.817	26.166	...
Nov.	96.943	20.949	...
Dez.	68.752	14.640	...

Fonte: CEAGESP.

## - Arroz

Mercado calmo.

Durante o mês de junho, face ao tabelamento do produto ao nível de varejista, o volume de negócios realizados com o arroz beneficiado no mercado atacadista de São Paulo foi pequeno, circunstância que tem mantido as cotações estabilizadas. Os atacadistas continuam adquirindo apenas o necessário para o atendimento de sua freguesia, evitando a formação de estoques. As pequenas entradas, contudo, satisfizeram as necessidades de abastecimento de São Paulo. Os preços médios de venda dos tipos especiais de grãos longos apresentaram oscilações de + 0,5% (amarelão do Estado) a -2,8% (amarelão de Santa Catarina), em relação aos do mês anterior. Os grãos médios, tiveram quedas de 1,5% e o de grãos curtos, alta de 0,4%. Altas substanciais ocorreram com os preços da classe dos quebrados: 8% para o 3/4 de arroz, 31% para o 1/2 arroz e 26% para a quirera. O mercado firme desde março último para os quebrados, face à escassez dos mesmos.

Os produtores do Estado receberam, em média, Cr\$85,31 por saco de 60kg de arroz em casca, inferior em 1,8% ao preço médio de maio último (Cr\$86,90) e cerca de 68% maior que o de junho de 1973 (Cr\$50,84). Os estoques de arroz nos armazéns da CEAGESP no primeiro semestre deste ano são 86% e 207% maiores que os de igual período de 1973 e 1972, respectivamente. Estima-se que ainda havia cerca de 50% do produto colhido na atual safra em mãos de produtores paulistas, até fins de junho.

No Rio Grande do Sul, os produtores receberam preços iguais aos do mês anterior, ou seja, ao redor de Cr\$50,00/55,00 por saco de 50kg de arroz em casca. No mercado atacadista de Porto Alegre, o agulha do sul, tipo especial, foi cotado em torno de Cr\$140,00/145,00 por saca.

Nos estados centrais a situação é normal. Os produtores goianos e mineiros receberam preços um pouco menores neste mês. Assim, em Goiás, os tipos inferiores foram cotados a Cr\$85,00/90,00 e os bons, Cr\$95,00/100,00, por saco de 60kg, com imposto pago e colo-

cados nas cidades. Em Minas Gerais, Cr\$75,00/80,00, por saco de 60kg, posto nas cidades, livre de ICM e despesas. Em Mato Grosso, as cotações permanecem ao redor de Cr\$60,00/70,00, nas mesmas condições de Minas Gerais.

Estoques de Arroz na CEAGESP  
(sc.60kg em casca)

Mês	1972	1973	1974
Jan.	87.118	88.797	402.836
Fev.	40.176	76.184	349.964
Mar.	54.934	124.197	276.851
Abr.	101.097	198.622	290.478
Mai.	153.763	277.067	317.002
Jun.	201.197	287.796	320.876
Jul.	184.820	358.216	...
Ago.	174.908	375.489	...
Set.	178.707	394.493	...
Out.	180.500	450.368	...
Nov.	133.305	318.783	...
Dez.	112.490	458.424	...

Fonte: CEAGESP.

- Batata

Mercado fraco.

A baixa nos preços do atacado e do varejo marcam a situação do mercado que se vem mantendo nos 2 últimos meses.

Entre as causas da baixa alinham-se: a) Excesso de quantidades ofertadas, motivado pela coincidência das safras da seca de Minas e do Paraná; b) Predominância dos tipos populares de batata, cotados a preços mais baratos.

Há expectativa de esta tendência manter-se no próximo

mês, devido ao volume da safra paranaense, cujo artigo predomina no abastecimento do Estado.

Preços de Venda de Batata no Mercado Atacadista da Cidade de São Paulo, Maio e Junho, 1974  
(Cr\$/sc.60kg)

Tipo	Maio	Junho		
		Mínimo	Máximo	Médio
<b>Lisa</b>				
Especial	101,14	60,00	120,00	83,29
Primeira	60,23	30,00	80,00	50,53
Segunda	26,93	15,00	35,00	22,89
<b>Comum</b>				
Especial	62,73	40,00	70,00	53,68
Primeira	40,00	20,00	40,00	32,10
Segunda	15,00	10,00	20,00	15,00

- Café

A mais recente estimativa do IBC para a safra colhida no presente ano, indica um total de 26,4 milhões de sacas para o Brasil. São Paulo concorre com 9,8 milhões de sacas, o Paraná com 10,2 milhões, Minas Gerais com 4,7 milhões, o Espírito Santo com 1,2 milhões e outros Estados com 0,5 milhão.

A qualidade da safra deste ano mostra-se, em geral, superior à do ano passado, se bem que chuvas no início da colheita prejudicaram algumas áreas relativamente pequenas. Segundo informações preliminares, a ferrugem apresentou, nos últimos dois meses, alto grau de incidência, sentindo-se, apesar da safra relativamente grande, os efeitos de sua ação nos anos passados, sem os quais se teriam obtido produções ainda maiores.

Registrou-se, no mês de junho, grande retração nas ven

das de café e significativa queda de cotações, observando-se que, assim como nos meses anteriores deste ano, essas cotações foram em grande parte nominais, no sentido de terem sido realizadas relativamente poucas vendas.

Os preços médios recebidos pelos cafeicultores no Estado apresentaram redução de 4,2% em relação ao mês passado. Continua, pois, após período longo de preços médios mensais em elevação, a baixa iniciada no mês passado.

No final do mês, pela Resolução de nº 875, assinada em 24 de junho, o IBC, em conformidade com decisão do Conselho de Desenvolvimento Econômico, estabeleceu novos níveis de preços de garantia para compras através do Banco do Brasil, de Cr\$430,00 para os despolpados, Cr\$390,00 para os cafês do Grupo I (tipo 6) e Cr\$310,00 para os do Grupo II. Essa medida visa sustentar as cotações a partir do mês findo, sendo porém vigorante para efeito de compras do IBC somente a partir de 1º de outubro. Medidas foram simultaneamente adotadas reajustando de imediato os montantes financiados nas diversas fases de comercialização.

As cotações indicadas no quadro a seguir, comparativas de preços nas últimas semanas dos meses de maio e junho, refletem a deterioração dos preços recebidos em diversas regiões do Estado.

Preços de Café Recebidos pelos Produtores  
São Paulo, Maio, Junho, 1974

Cidade	Período 23/5 à 29/5/74		Período de 27/6 à 03/7/74	
	Cr\$/kg renda	Cr\$/sc.beneficiado	Cr\$/kg renda	Cr\$/sc.beneficiado
Avaré	6,20/6,30	350,00	5,80/5,90	350,00
Araraquara	5,50	350/360	5,20/5,60	350,00
Fernandópolis	6,00/6,30	390,00	5,80	370,00
Lins	5,80/6,00	360,00	5,40/5,80	360,00
Marília	5,60/6,00	360,00	5,40/5,80	370,00
Pres.Prudente	5,50/5,80	-	-	-
Rib.Preto	5,50/6,00	390,00	-	370,00
S.J.da Boa Vista	6,00/6,20	375,00	6,00/6,20	370,00
S.J. do R. Preto	5,70/6,00	370,00	5,50/5,70	370,00

Fonte: IEA.



A redução drástica das quantidades transacionadas a nível de produtor e conseqüente queda de preços deve-se ao pequeno interesse dos importadores pelos cafés brasileiros, resultante de disponibilidades em estoque principalmente nos EUA em quantidades superiores ao normal. Com efeito, as compras em fins do ano passado foram relativamente grandes e, durante o primeiro semestre deste ano, intensificaram-se as compras de cafés de outras origens, cujas cotações mantiveram-se favoráveis em relação às cotações dos brasileiros.

Em fins de junho, a Resolução do IBC de nº880 (28/6/74) determinou a redução do registro máximo para exportação de 69,5 centavos de dólar por libra-peso, para 68 centavos. A quota de contribuição baixou de 33,58 dólares por saca, em junho do corrente, para 24,00 dólares.

Refletiram-se de imediato tais disposições nas cotações internacionais, baixando o preço indicativo de OIC para os "arábicos não lavados", de seus níveis nominais, conforme mostra o quadro seguinte. Trata-se de baixa para níveis mais realistas, uma vez que era conhecida a concessão de descontos sobre as cotações nominais vigentes em vários meses deste ano, por parte dos diversos países produtores.

A redução dos preços indicativos foi generalizada para as quatro categorias, mantendo-se ainda, no dia 30 de junho, um diferencial positivo dos "não despulpados arábicos" em relação aos "outros suaves".

Preços Indicativos da OIC para Diversas Categorias  
de Café, 1973 e 1974 (Centavos de Dólar)

Categoria	31 Dez.	31 Jan.	28 Fev.	29 Mar.	30 Abr.	31 Mai.	30 Jun.
Colombian Mild Arábicas (Despolpados Colombianos)	71,75	78,50	78,00	79,35	79,35	82,75	80,25
Other Mild Arábicas (Outros despolpados)	65,50	72,57	71,00	71,45	70,00	72,00	68,25
Unwashed Arábicas (Não despolpados)	68,75	71,75	76,50	78,00	79,75	80,00	73,25
Robustas	54,51	57,58	62,07	62,72	64,31	63,68	59,43

Fonte: Escritório Panamericano do Café, OIC.

As cotações do tipo Santos 4 no disponível em Nova York apresentam sensível redução, quando comparadas aos níveis vigentes nos últimos meses. Com efeito, o nível atingido na semana final de junho, compara-se à cotação média vigorante em setembro do ano passado.

Cotações do Tipo Santos 4, no Disponível, em  
Nova York

Ano e Mês	Centavos de dólar/libra peso	Mês	Centavos de dólar/libra peso	Dia	Centavos de dólar/libra peso
Jun.73	65,13	Dez.73	71,50	6/06/74	73,13
Jul.73	67,10	Jan.74	71,15	13/06/74	70,88
Ago.73	69,53	Fev.74	71,93	20/06/74	70,00
Set.73	70,30	Mar.74	74,55	27/06/74	69,38
Out.73	70,50	Abr.74	74,38		
Nov.73	70,88	Mai.74	73,63		

Fonte: Complete Coffee Coverage - George Gordon Paton & Co.

- Cebola

Mercado estável.

Os preços de cebola mantiveram-se em ligeira baixa em relação ao mês anterior. As ofertas foram algo superiores à procura e os preços não acusaram maior baixa, devido às boas qualidades da "Soqueira", produto que respondeu aproximadamente por 50% do abastecimento do Estado no período.

Os preços reais do produto em junho apresentam bastante semelhança em relação aos valores dos anos anteriores a 1973..

No próximo mês deverão diminuir bastante as entradas do produto "Norte" do Rio Grande do Sul, estando no auge a grande safra de "Soqueira" do sul do Estado. Os preços deverão manter-se e os produtores de "claras" da região de São José do Rio Pardo não se apressam em entrarem no mercado, uma vez que a safra do Vale do São Francisco deverá ser bastante reduzida. Desta forma, aguardam a diminuição das ofertas de soqueira e um melhor amadurecimento da cebola.

A "Sintética" é cotada a preço bastante superior às nacionais não só pelo custo e despesas, como também pelo seu tamanho, bastante adequado ao sistema de auto-serviço, mas igualmente pelas suas excepcionais qualidade e aparência.

Para o próximo mês espera-se mercado estável.

Preços de Venda de Cebola no Mercado Atacadista da Cidade  
de São Paulo, Maio e Junho, 1974  
(Cr\$/sc.45kg)

Tipo	Maio	Abril		
		Mínimo	Máximo	Médio
Soqueira do Estado	71,83	68,00	85,00	73,89
Pera de Sta Catarina	64,11	50,00	80,00	60,36
Pelotas (RS)	60,97	-	-	-
Norte (RS)	76,77	75,00	85,00	78,02
Sintética (Rep.Arg.) sc.25kg	...	65,00	80,00	71,67

- Feijão

Mercado fraco.

Durante o mês de junho, face ao aumento das quantidades ofertadas no mercado paulistano, os preços médios de venda no atacado declinaram para quase todas as variedades. As maiores quedas ocorreram para o chumbinho (-19%), bico-de-ouro e mulatinho (-18%). As reduzidas entradas das variedades roxão, roxinho e preto provocaram altas respectivas de 7%, 8% e 1% nos preços. As demais variedades tiveram quedas nos seus preços de 2 a 7% em relação ao mês de maio último. Em virtude do tabelamento do produto ao nível do varejista, poucos negócios foram realizados, apesar das entradas normais do produto. Os atacadistas evitaram a formação de estoques, adquirindo quantidades apenas suficientes para as necessidades imediatas.

Em junho praticamente encerraram-se as colheitas do feijão da seca no Estado. Em alguns municípios da região prioritária do Estado foram intensificados os preparos das terras, visando o início dos plantios no decorrer do mês de julho.

Os produtores paulistas receberam, em média, Cr\$198,50

por saco de 60kg, inferior em 2,5% ao preço médio de maio último (Cr\$ 203,66) e em 10% ao de junho de 1973 (Cr\$220,91). Os estoques médios de feijão nos armazéns da CEAGESP no primeiro semestre deste ano são superiores em 86% e 70%, respectivamente, aos de igual período de 1973 e 1972.

No Paraná, face à intensificação das colheitas, os preços recebidos pelos produtores declinaram. Para os tipos inferiores, giraram ao redor de Cr\$90,00/120,00 e para os melhores, Cr\$130,00/170,00, por saco de 60kg, conforme a variedade.

No estado de Goiás e Minas Gerais aumentaram os afluxos do feijão roxo. Em junho, os produtores goianos receberam, em média, Cr\$160,00/165,00, com imposto pago e Minas Gerais, ao redor de Cr\$ 170,00/175,00, livre de despesas e ICM.

Estoques de Feijão na CEAGESP  
(sc.60kg)

Ano	1972	1973	1974
Jan.	10.495	8.857	18.478 <sup>(1)</sup>
Fev.	13.395	12.769	19.727
Mar.	12.130	6.532	15.893
Abr.	4.390	2.958	18.497
Mai.	4.000	3.730	14.182
Jun.	14.843	19.240	13.732
Jul.	15.007	13.647	...
Ago.	13.694	13.540	...
Set.	11.277	16.796	...
Out.	7.506	13.619	...
Nov.	4.886	14.035	...
Dez.	3.778	15.098	...

(<sup>1</sup>) Retificado.

Fonte: CEAGESP.

- Mandioca

Os mercados de farinhas de mesa e farinha de raspa de mandioca mantiveram-se firmes; o mercado de fécula permaneceu estável neste mês.

Os negócios e a industrialização foram intensos podendo-se observar um excesso de ofertas no período, a ponto de o preço médio de mandioca no Estado baixar 3,2% em relação ao mês anterior.

- Milho

Mercado fraco.

A intensificação das entradas do produto no mercado atacadista da cidade de São Paulo, provocou quedas ao redor de 6% nos preços médios de venda no decorrer do mês de junho. Estes situaram-se em Cr\$37,66, Cr\$36,66 e Cr\$35,66 por saco de 60kg, respectivamente para os tipos amarelinho, amarelo e amarelão.

Apesar da liberação da exportação do cereal, não houve interesse pelos exportadores, face aos preços no mercado internacional serem menores que os do mercado interno. O volume de milho em grão exportado pelo porto de Santos no primeiro semestre deste ano é 64% menor que o do período correspondente de 1973.

Nas zonas produtoras do Estado não houve maiores problemas na colheita em junho. O preço médio de colheita foi estimado em torno de Cr\$5,00/7,00 por saco. Presume-se que até fins de junho tenham sido vendidos cerca de 30% da produção da atual safra paulista. Os estoques médios de milho nos armazéns da CEAGESP no primeiro semestre deste ano são superiores em 27% e 92% respectivamente aos do período correspondente de 1973 e 1972.

Os produtores paulistas receberam, em média, Cr\$29,58 por saco de 60kg, ou seja, 11% menor que o preço médio de maio último (Cr\$33,14).

A situação em outros estados produtores é quase idêntica à de São Paulo. No Paraná os produtores receberam ao redor de Cr\$25,00/27,00 por 60kg, a granel, posto nas cidades, livre de imposto

e despesas. Em Goiás e Minas Gerais, os produtores têm procurado o Banco do Brasil para financiamento do milho a Cr\$29,00/34,00, dependendo do tipo do produto.

Estoque de Milho na CEAGESP  
(tonelada)

Mês	1972	1973	1974
Jan.	50.164	94.555	123.099
Fev.	21.542	70.270	98.147
Mar.	16.814	56.912	77.736
Abr.	27.431	53.668	76.065
Mai.	84.576	93.876	120.164
Jun.	137.845	143.195	153.940
Jul.	161.833	183.612	...
Ago.	173.852	212.720	...
Set.	173.327	212.129	...
Out.	166.084	205.596	...
Nov.	135.615	182.847	...
Dez.	133.790	158.835	...

Fonte: CEAGESP.

- Soja

Apesar de já se ter encerrado em maio a colheita da soja, grande parcela do produto ainda encontra-se estocada, acreditando-se que apenas 40% tenham sido comercializados, permanecendo o restante depositado nas cooperativas como também em armazéns do Estado ou particulares.

Com as elevações das cotações da soja na Bolsa de Chicago, que ocorreram no final do mês, houve alta nos preços recebidos pelos produtores, chegando a Cr\$60,00/62,00 em algumas regiões. Porém, a CACEX suspendeu novos registros de exportação visando o abastecimento do mercado interno no tocante ao óleo, já que as quantidades



de soja em grãos registradas para exportação até esse período já teriam atingido 2,2 milhões de toneladas, parcela da produção total brasileira considerada disponível para o mercado externo. De acordo com notícias ligadas a essa entidade, poderiam ser abertos novos registros para quantidades previamente delimitadas.

Outro fator que está prejudicando uma comercialização mais favorável do produto é o baixo preço do farelo de soja no mercado internacional, tornando bastante difíceis as exportações brasileiras. Assim a indústria está encontrando dificuldades para colocação do estoque de farelo, já que para o óleo o mercado interno está capacitado para absorvê-lo.

Em junho, a média dos preços recebidos pelos agricultores paulistas foi de Cr\$54,49 por saco de 60kg, apresentando queda de aproximadamente 6% em relação à do mês anterior, Cr\$57,89.

Quanto ao Estado do Paraná, a situação é idêntica à paulista, estando os produtores descontentes com os atuais preços e mantendo grande parcela da produção estocada à espera de melhores cotações para venda.

No mercado atacadista da cidade de São Paulo, no decorrer do mês de junho, registrou-se baixa de 8% para o tipo catado e de 6% para o tipo industrial, em comparação com o mês de maio.

As exportações de soja em grãos pelo porto de Santos, neste primeiro semestre de 1974, apresentaram-se menores que as do mesmo período de 1973, em 86%.

#### - Óleos Vegetais e Farelos

Com a liberação dos preços de venda de óleo de soja para o mercado interno (Portaria SUPER nº55, de 10 de junho de 1974) verificou-se maior oferta do produto. Porém, o preço deste óleo a nível de atacado sofreu uma elevação, no decorrer de junho, de 11% aproximadamente, quando comparado ao de maio, que era fixado pela SUNAB. Para os demais tipos de óleos comestíveis os preços continuaram fixados, porém permaneceram em falta no mercado.

Essa alta no preço do óleo de soja deve-se ao fato das indústrias alegarem que não tinham condições de industrialização da soja aos níveis de preços do óleo fixado anteriormente, já que para o farelo os preços no mercado internacional estão baixos dificultando suas vendas.

Para os farelos, face à grande oferta que está ocorrendo e dificuldades para a exportação, os preços no decorrer do mês de junho baixaram de 9% para o de soja, 13% para o de amendoim, 11% para o de caroço de algodão.

Quanto ao óleo de mamona o preço do tipo industrial baixou de 2% em relação a maio. Para a torta de mamona ocorreu elevação de 13%.

As exportações de farelos pelo porto de Santos registradas neste primeiro semestre de 1974 apresentaram-se menores que as do mesmo período de 1973, exceto para o de arroz.

#### - Fruticultura

##### - Banana

Mercado estável. Banana Nanica cotada, em média a Cr\$275,00/tonelada (verde), com máximo de Cr\$500,00 e mínimo de Cr\$150,00; Banana Maçã a Cr\$1.055,00, com máximo de Cr\$1.300,00 e mínimo de Cr\$700,00. Tendência de estabilidade.

##### - Laranja

Mercado fraco. Laranja Pera vendida em média a Cr\$15,00/caixa, com máximo de Cr\$23,00 e mínimo de Cr\$7,00/caixa; Laranja Lima a Cr\$17,00/caixa com máximo de Cr\$25,00 e mínimo de Cr\$18,00; Baianinha a Cr\$15,00/caixa, com máximo de Cr\$23,00 e mínimo de Cr\$6,00. Tendência de baixa.

##### - Limão

Mercado firme. O preço médio de venda de limão Galego foi de Cr\$37,00/caixa, com máximo de Cr\$70,00 e mínimo de Cr\$17,00,

enquanto o de Tahiti foi de Cr\$13,00/caixa, com máximo de Cr\$22,00 e mínimo de Cr\$6,00. Tendência de estabilidade.

- Mamão

Mercado firme. As vendas se realizaram em média a Cr\$17,00 por duplo, com máximo de Cr\$28,00 e mínimo de Cr\$10,00. Tendência de alta.

- Uva

Mercado firme. Uva Itália vendida em média a Cr\$92,00/caixa, com máximo de Cr\$110,00 e mínimo de Cr\$35,00. Tendência de alta.

- Tangerinas

Mercado fraco. A tangerina Cravo foi vendida em média a Cr\$11,00 com máximo de Cr\$18,00 e mínimo de Cr\$6,00; Poncã em média a Cr\$14,00, com máximo de Cr\$25,00 e mínimo de Cr\$6,00; Murcote a Cr\$22,00, com máximo de Cr\$40,00 e mínimo de Cr\$10,00. Tendência de baixa.

- Maracujá

Mercado fraco. Em média, a caixa foi vendida a Cr\$19,00, com máximo de Cr\$40,00 e mínimo de Cr\$7,00.

- Horticultura

O nível geral dos preços de hortaliças no mercado atacadista da CEAGESP caiu 6% em relação ao mês de maio. Essa queda foi fortemente influenciada pela maior afluência de repolho, cenoura, brócolos, alface, etc., que se desenvolvem melhor no inverno.

## Índice de Preços de Hortaliças

Mês	1972	1973	1974
Jan.	100	100	100
Fev.	104	123	114
Mar.	100	131	134
Abr.	111	136	134
Mai.	110	139	111
Jun.	127	111	104
Jul.	150	113	...

Os preços deverão elevar-se nos próximos meses, pois os menores níveis situam-se em maio e junho.

### - Alface

Mercado firme. Houve uma reação dos preços de alface no mercado. O máximo diário variou de Cr\$160,00 a Cr\$45,00 e o mínimo chegou a Cr\$5,00 o engradado, resultando no preço médio mensal de Cr\$41,50.

### - Chuchu

Mercado firme. Cotação média de Cr\$12,10 por caixa de 25kg com máximo de Cr\$25,00 e mínimo de Cr\$4,00.

### - Pepino

Mercado firme. Preço médio de Cr\$24,20 por caixa de 24kg, com máximo de Cr\$45,00 e mínimo de Cr\$8,00.

### - Pimentão

Mercado fraco. Preço médio de Cr\$26,90 por caixa de

16kg com máximo de Cr\$50,00 e mínimo de Cr\$10,00.

- Repolho

Mercado fraco. Preço médio de Cr\$14,70 por saco de 35kg com máximo de Cr\$30,00 e mínimo de Cr\$6,00.

- Tomate

Mercado fraco. Preço médio ponderado de Cr\$30,90 por caixa de 27 quilos, 21% inferior ao registrado em maio. O preço teto do tipo Extra AA da variedade de Santa Cruz oscilou entre Cr\$65,00 e Cr\$40,00 por caixa, durante o mês. Os municípios que mais contribuíram para o abastecimento de São Paulo, durante o mês, foram Campinas, Indaiatuba, Sorocaba e Ibiúna. Do total de entradas, 23% foram destinados ao litoral e ao interior do Estado, principalmente ABC, Santos, São Vicente e Campinas; 36% encaminhados para outros estados, tais como Rio de Janeiro, Guanabara, Mato Grosso e Rio Grange do Sul; 37% comercializados na Capital e 4% vendidos para as indústrias de conservas.

Os preços pagos pelas indústrias variaram de Cr\$0,38 a Cr\$0,48 por quilo, enquanto em 1973 fora de Cr\$0,45.

As indústrias deverão pagar Cr\$0,45 por quilo a partir de julho e espera-se que haja outro aumento em setembro, quando então as culturas que tiverem maiores gastos em adubos e defensivos entrarão em produção.

- Vagem

Mercado firme. Preço médio de Cr\$2,50 por quilo, com máximo de Cr\$7,00 e mínimo de Cr\$0,50.

- Silvicultura

Durante o mês de maio não foram observadas variações nos preços dos principais tipos de madeira comercializados nos depósitos madeireiros do Jaguarê, na Capital.

O pinho serrado de qualidade I e II, foi cotado em

Cr\$690,00/dz. com um máximo de Cr\$700,00 e um mínimo de Cr\$680,00 e o de qualidade III em Cr\$590,00/dz. com um máximo de Cr\$600,00 e um mínimo de Cr\$580,00.

Os sarrafos para tacos de peroba e ipê foram cotados a Cr\$900,00/m<sup>3</sup>; caibros, vigas e ripas de peroba a Cr\$1.000,00/m<sup>3</sup>; tábua de peroba a Cr\$1.100,00/m<sup>3</sup> e tábua de imbuia e cedro a Cr\$1.200,00/m<sup>3</sup>.

Com relação às chegadas de madeiras na Capital, durante o mês de maio, foram registrados pelo IBDF 50.324m<sup>3</sup> de pinho, com predominância da forma serrada, e 8.300m<sup>3</sup> de outras madeiras, destacadamente serradas e em toros. Em relação ao mês anterior, houve uma diminuição desses volumes, porém, muito pouco significativa.

2

## - PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

### - Pescado

Durante o mês de junho a quantidade de pescado que afluiu ao entreposto terminal da CEAGESP em São Paulo foi de 4.487t, inferior ao mês anterior em 707t. A sardinha apresentou um volume de comercialização de 2.175t, tendo decrescido 411t em relação a maio, o mesmo acontecendo com o grupo dos moluscos e crustáceos, que passou de 404t em maio, para 355t, em junho. No grupo das pescadas, houve um aumento na quantidade comercializada de 122t, passando de 447t, em maio, para 569t, em junho. O grupo dos cações caiu de 219t, em maio, para 202t, em junho. As outras espécies de água salgada sofreram queda de 224t, passando de 1.177t em maio para 953t em junho. O pescado de água doce apresentou um volume de comercialização de 177t, caindo 54t em relação a maio.

De modo geral, o mercado apresentou-se fraco, principalmente para o grupo das pescadas, camarão sete-barbas, polvo, cavalinha e tainha, que apresentaram quedas consideráveis nos preços. O preço do camarão rosa sofreu um acréscimo de 6,4%, em relação ao mês anterior, enquanto o da sardinha manteve-se praticamente estável.

O pescado comercializado no entreposto terminal da CEAGESP em São Paulo, durante o mês de junho, estava assim distribuído, quanto à sua procedência; Santa Catarina, 38%; São Paulo 35%; Rio de Janeiro, 14%; Rio Grande do Sul, 9%; Guanabara, 3%; outros estados, 1%.

Preço Médio e Quantidade das Principais Espécies de Pescado Comercializadas na CEAGESP,  
Maio e Junho, 1974

Espécie	Maio		Junho		Variação			
	Quantidade kg	Preço médio Cr\$/kg	Quantidade kg	Preço médio Cr\$/kg	Quantidade		Preço médio	
					Absoluta (+ ou -)	relativa %	Absoluta (+ ou -)	relativa %
<b>Água salgada</b>								
Sardinha	2.585.640	1,12	2.174.890	1,13	-410.750	15,9	0,01	0,9
Camarão rosa	85.517	33,07	54.550	35,18	-30.967	36,2	2,11	6,4
Camarão médio	81.610	19,42	78.334	20,00	-3.276	4,0	0,58	3,0
Camarão 7 barbas	123.944	4,32	152.277	3,72	28.333	22,9	-0,60	13,9
Polvo	12.626	20,89	15.308	12,93	2.682	21,2	-7,96	38,1
Pescada grande	28.407	9,29	61.059	7,56	32.652	114,9	-1,73	18,6
Pescada média	202.850	7,34	271.812	5,82	68.962	34,0	-1,52	20,7
Pescada pequena	166.419	5,72	199.091	3,93	32.672	19,6	-1,79	31,3
Cação	144.182	5,64	102.980	5,44	-41.202	28,6	-0,20	3,5
Cavalinha	244.755	1,16	174.655	0,97	-70.100	28,6	-0,19	16,4
Corvina	228.521	3,30	116.933	3,36	-111.588	48,8	0,06	1,8
Mistura	299.024	1,68	219.386	1,80	-79.638	26,6	0,12	7,1
Namorado	27.107	11,31	31.923	10,32	4.816	17,8	-0,99	8,8
Tainha	202.579	4,57	174.479	4,01	-28.100	13,9	-0,56	12,3
<b>Água doce</b>								
Corimbatã	68.799	3,48	17.496	3,14	-51.303	74,6	-0,34	9,8
Traíra	106.638	3,45	92.770	3,58	-13.868	13,0	0,13	3,8

Fonte: Departamento de Frigoríficos, CEAGESP.

Pescado Desembarcado nos Entrepostos e Indústrias Pesqueiras no litoral do Estado de São Paulo, Janeiro a Abril de 1974  
(toneladas)

Espécie	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Total
Sardinha	1.851	2.043	1.482	1.268	6.645
Camarão rosa	60	79	100	225	463
Camarão legítimo	5	2	2	8	17
Camarão sete barbas	290	360	466	643	1.760
Atum e afins	19	20	41	45	125
Cação	84	96	87	81	348
Corvina	346	356	275	251	1.227
Goete	274	200	143	85	702
Pescada foguete	468	444	502	515	1.929
Outras espécies	1.077	1.501	1.327	1.024	4.929
<b>Total</b>	<b>4.474</b>	<b>5.101</b>	<b>4.425</b>	<b>4.145</b>	<b>18.145</b>

Fonte: Instituto de Pesca - CPRN - SA.



**- FATORES DE PRODUÇÃO****- Fertilizantes**

No período de um ano, junho de 1973 a junho de 1974, os preços correntes experimentaram crescimento de 176,4% e os preços reais cresceram, no mesmo período, 114,5%.

No mês de junho, os acréscimos foram inferiores àqueles verificados no mês de maio, registrando-se alta de 3,4% para os preços correntes e de 1,9% nos preços reais.

**- Sementes**

De um modo geral ainda é fraco o movimento de vendas de sementes para plantio da safra 1974/75, comparativamente ao verificado no ano anterior.

Os preços de venda das sementes produzidas pela Secretaria da Agricultura, através de seus Campos de Cooperação, relativamente ao ano anterior, apresentaram decréscimo para o feijão (28,6%) nenhum acréscimo para a mamona e aumento de 20,7% para o algodão, 33,8% para o milho híbrido e 45% para o amendoim.

Preço de Vendas das Sementes Produzidas em Campos de Cooperação da Secretaria da  
Agricultura do Estado de São Paulo, para Plantio da Safra 1974/75

Semente	Unidade	Preço	Semente	Unidade	Preço
Algodão	sc. 30kg	33,80 <sup>(1)</sup>	Quiabo	kg	10,00
Arroz	sc. 50kg	125,00	Mucuna	sc. 50kg	110,00
Amendoim	cx. 20kg	74,00	Dōlicos	sc. 50kg	...
Feijão	sc. 50kg	200,00	Guandū	sc. 50kg	110,00
Milho híbrido	sc. 50kg	87,00	Siratiro	kg	65,00
Milho variedade	sc. 50kg	68,00	Stilozantes	kg	160,00
Milho pērola	sc. 50kg	68,00	Soja p.tard.	kg	60,00
Soja	sc. 50kg	...	Galactia	kg	60,00
Mamona	sc. 30kg	90,00	Crotalāria	sc. 50kg	175,00

(1) Não inclui taxa de seguro contra granizo.

Fonte: Comissão Permanente de Política de Preços de Sementes e Mudas.

- Tratores

Em maio de 1974, a venda da indústria brasileira de tratores de 4 rodas apresentou decréscimo de 37% quando comparada com o mesmo mês do ano anterior, não obstante, no período de junho de 1973 maio de 1974, se tenha verificado acréscimo de 24%, comparado com o mesmo período do ano anterior.

O decréscimo de vendas registrado no mês pode estar refletindo expectativas pessimistas para o ano agrícola que se inicia.

## INFORMAÇÕES ECONÔMICAS

Publicação mensal do Instituto de Economia Agrícola

Pátio do Colégio s/n - 9º andar

Caixa Postal, 8114

01016 - São Paulo - SP

Telefone: 33-7027

O Ministério da Agricultura, Ministério da Fazenda e Instituto Brasileiro do Café, colaboraram técnica e financeiramente na edição do presente número.

Comissão Editorial: Paulo David Criscuolo  
Ismar Florêncio Pereira  
Paul Frans Bemelmans  
Natanael Miranda dos Anjos  
Luiz Henrique de Oliveira Piva  
Décio Sodrzeieski